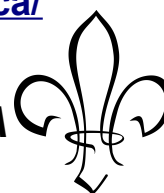




<https://wp.ufpel.edu.br/residenciapedagogica/>

SUPROJETO LÍNGUA PORTUGUESA



CURSO LETRAS-PORTUGUÊS - CÓDIGO DO CURSO: 3630

<https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/3630>

a) Área de residência pedagógica do subprojeto:

Língua Portuguesa

b) UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto:

Pelotas-RS

c) UF/Municípios de articulação nos quais a IES pretende desenvolver as atividades de residência pedagógica:

Pelotas-RS

d) Nome do docente orientador do núcleo:

João Luis Pereira Ourique

e) Quantidade de residentes com bolsa:

24 [vinte e quatro]

f) Quantidade de residentes sem bolsa:

6 [seis]

g) Objetivos Específicos do Subprojeto:

Ao considerar o texto como elemento central e a sua abordagem a partir das perspectivas enunciativo-discursivas, o subprojeto Língua Portuguesa evidencia que o conhecimento da norma culta permite o trânsito entre diversas linguagens. Procurando aliar o respeito às diversas formas de expressões culturais com as potencialidades que o conhecimento linguístico oferece para o processo de análise e interpretação de textos dos mais variados gêneros – científicos e artísticos –, as ações evidenciam uma preocupação com a formação de leitores e escritores no âmbito da Educação Básica – nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio – visando a capacidade de se estabelecerem

relações entre as diversas linguagens e textos com os avanços no grau de complexidade na medida em que adquiram novos repertórios. Para que tal potencial possa ser desenvolvido junto aos alunos das escolas participantes é necessário que os Residentes do Núcleo Língua Portuguesa aprofundem os conhecimentos didático-pedagógicos e oportunizem em sua própria prática educativa – entendida aqui como todo o processo de preparação, leituras, atividades junto aos alunos da Educação Básica, avaliação dos resultados e reflexão da prática realizada como sendo um processo constante e dinâmico – essa percepção dialógica que ocorre com base na interação do leitor (considerando a amplitude do conceito) com o texto (também em sua diversidade) para sustentar análises e interpretações consistentes. Para que tais aspectos sejam desenvolvidos, são apresentados os seguintes objetivos específicos:

- 1) discutir estratégias para atividades de leitura e escrita na Educação Básica a partir de documentos como a Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os Parâmetros Curriculares Nacional e a Base Nacional Comum Curricular;
- 2) reconhecer que existem dimensões de leitura que auxiliam no processo de elaboração de atividades junto aos grupos de trabalho, tais como as dimensões da decodificação, da associação/relação, da análise e da interpretação, sendo que no campo dos textos literários ainda é possível pensar a partir dos processos de paráfrase, de análise, de interpretação e de juízo de valor;
- 3) identificar as principais dificuldades de leitura e de escrita apresentadas pelos alunos da Educação Básica com o intuito de fornecer subsídios para as próximas atividades; ações como essa se articulam com o entendimento de que o processo de ensino e de aprendizagem não é algo estanque e único, sendo reelaborado e repensado com base nos problemas e situações de cada grupo de alunos;
- 4) estimular a leitura de textos dos diversos gêneros procurando apresentar as características e as estratégias mais adequadas para o seu entendimento e compreensão;
- 5) desenvolver atividades de escrita voltadas para a construção de argumentos viáveis e articulados que confrontem noções esvaziadas e opiniões sem embasamento a partir do senso comum;
- 6) entender que existe uma diversidade cultural muito ampla e que o ambiente e a comunidade escolar são apenas uma parte dessa realidade, mas que é possível ampliar o acesso a essa diversidade mediante as reflexões críticas e as reconstruções/traduições/criações dos textos produzidos culturalmente;
- 7) possibilitar aos Residentes um diálogo constante com os professores em exercício na Educação Básica com a intenção de estabelecer uma troca positiva entre os vários agentes envolvidos no Núcleo Língua Portuguesa;
- 8) criar condições para que os Residentes possam elaborar projetos de ensino e planos de aula com fundamentação teórica e metodológica a partir das indicações do Orientador, dos professores Preceptores e dos professores regentes das turmas das escolas integrantes do subprojeto;
- 9) estabelecer um clima de aprendizado constante, no qual os Residentes possam contribuir ativamente para sua própria formação ao mesmo tempo que permite aos demais envolvidos no processo um olhar renovado acerca de suas práticas;
- 10) entender que o estímulo à leitura não depende somente do professor de Língua Portuguesa, sendo necessária a contribuição de vários outros fatores – dentro e fora da escola – e que exige uma atenção especial do profissional para a definição dos textos de referência e materiais a serem oferecidos aos leitores em formação;
- 11) problematizar as atividades de escrita entendendo que o argumento verbal precisa do desenvolvimento de habilidades específicas a partir da (re)organização dos recursos linguísticos disponíveis com vistas ao atendimento de cada proposta/proposição de texto;

12) refletir sobre a pertinência das atividades de reescrita e como devem ser utilizadas para o embasamento das metodologias voltadas para a produção textual.

h) Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação:

Pelotas é um município da região sul do Rio Grande do Sul e está localizada dentro do bioma pampa, a 250 km de Porto Alegre e a 135 km da fronteira com Uruguai, sendo considerada uma das capitais regionais do Brasil. O censo de 2010 mostra que a população de Pelotas é de 328.275 pessoas, o que a coloca como a terceira cidade mais populosa do estado e a 69ª do país. O município conta com uma Universidade Federal (UFPel), um Instituto Federal (IFSul), duas Universidades particulares (UCPel e Anhanguera), além de inúmeras universidades à distância com pólos na cidade. A rede Estadual de Educação compõe-se de 53 escolas, sendo 30 de ensino fundamental e 23 de ensino médio (Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/busca-de-escolas>, acesso: 21 Fev. 2020). A rede municipal de Educação possui 89 escolas, destas, 60 escolas são de ensino fundamental, sendo que uma delas avança até o ensino médio, incluindo o ensino normal e 29 escolas são de educação infantil (Disponível em: <http://site.pelotas.com.br/educacao/portal/escolas/>, acesso: 21 Fev. 2020). Na rede particular, Pelotas possui 77 escolas de todos os níveis da educação básica (Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/busca-de-escolas>, acesso: 21 Fev. 2020). O município possui um total de 220 escolas de educação básica e 4 instituições de ensino superior na cidade de Pelotas.

Segundo dados do IBGE, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade é de 96,9%. Comparado a outros municípios gaúchos, Pelotas ocupa a 394ª posição e, na microregião, ocupa a 7ª posição. No Ensino Fundamental, computa 2.313 docentes e no Ensino Médio são 1.050 docentes, segundo levantamento feito em 2018 (Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pelotas/panorama>, acesso: 21 Fev. 2020).

Conforme informações do site do INEP, os dados do IDEB 2017 para o município de Pelotas são:

a) 12.176 alunos nos Anos Finais do Ensino Fundamental nas escolas municipais e estaduais, sendo que deste total, somente 41 alunos são atendidos em período integral;

b) 6.328 alunos no Ensino Médio nas escolas municipais e estaduais, sendo que deste total, somente 283 alunos são atendidos em período integral;

c) 2.955 alunos na EJA-Fundamental e 1.046 alunos na EJA- Ensino Médio

Analisando a área de atuação do subprojeto Língua Portuguesa (Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio), percebe-se um campo de atuação importante para os Residentes, especialmente pela necessidade de um trabalho que aborde a complexidade na articulação entre as várias competências para as atividades de leitura e de escrita. As atividades desenvolvidas pelos Residentes poderão apresentar alternativas para ações em turno inverso aos alunos que ainda não possuem acesso à escola de tempo integral – ampla maioria dos alunos na Educação Básica de Pelotas –, colaborando com projetos desenvolvidos pelos docentes que não possuem condições de efetivar esses trabalhos de forma a atingir um público maior, bem como aplicarem seus próprios projetos elaborados no âmbito do Núcleo de Residência Pedagógica em Língua Portuguesa.

i) Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento da autonomia do licenciando:

A forma como as reuniões semanais previstas para o acompanhamento das atividades nas escolas participantes foi pensada leva em consideração as competências e formações do Residente e o coloca no centro de todo o projeto. Pretende-se criar, assim, momentos que oportunizem ao licenciando uma autonomia sem uma responsabilidade final, ou seja, um meio-termo entre a (relativa) liberdade docente e as funções do profissional, o que poderá dar maior segurança para quando o futuro professor não puder mais contar com os diversos suportes – indicação de leituras teóricas, metodologias de trabalho, apoio às metodologias que são importantes para o exercício da profissão docente, resolução de conflitos e problemas de aprendizagem vinculados a questões psicossociais e afetivas, entre outras situações comuns e singulares encontradas nos ambientes escolares – conseguir desenvolver estratégias próprias para lidar com a sua realidade.

Nessa perspectiva, os encontros discutirão situações de cunho geral, procurando articular com as observações feitas nos ambientes escolares e pautar as experiências dos professores Preceptores e dos profissionais das escolas não vinculados diretamente ao Núcleo Língua Portuguesa, assim como dos professores do curso de Letras-Português da UFPel. Para atender essa proposição, as reuniões serão divididas em dois momentos: o primeiro será destinado às questões administrativas referentes ao projeto de Residência Pedagógica, aos procedimentos a serem adotados nas escolas e às questões relativas ao processo burocrático do curso de formação (documentação para a realização dos estágios, carga horária a ser cumprida, relatórios, etc); o segundo momento será desenvolvido em duas etapas, a saber: 1) conversa do grupo a partir de relatos de situações positivas e negativas observadas nas atividades propostas pela rotina da escola e por outros professores (aceitação/rejeição dos alunos, adequações e possíveis reformulações), bem como pelas atividades desenvolvidas a partir das propostas dos Residentes, fazendo com que ocorra uma socialização contínua; 2) leitura de textos teóricos e literários visando ampliar o repertório de leitura do próprio grupo de trabalho para que seja percebida a condição de que para ensinar algo é necessário saber mais do que os conceitos/assuntos/temas tratados nos planejamentos.

A construção de uma autonomia, de uma identidade docente própria, deve estar situada em um ambiente que não dependa de uma visão egocêntrica, da realização individual ou do reconhecimento por parte dos alunos, reconhecimento este frequentemente marcado por uma visão romantizada. O trabalho visando o *outro* e o seu processo formativo não deve trazer um si uma dependência – seja do aluno em relação ao professor ou do professor em relação ao aluno –, mas algo na direção do que escreveu Walt Whitman, citado por Alberto Manguel em *Uma história da leitura*: “Honra mais o meu estilo quem aprende com ele a destruir o professor”. Oportunizar aos Residentes a “destruição” da dependência de um “mestre” e a incorporação desses atos formativos em algo que ressignifique não apenas a sua autonomia, mas também uma preocupação com as novas gerações de alunos. E um entendimento dessa dimensão não é uma tarefa individual, mas sim uma discussão e uma reelaboração constante ao longo de todas as atividades previstas pelo subprojeto.

j) Quais estratégias para a valorização do trabalho coletivo para o planejamento e realização das atividades previstas:

Ao contrário do que é muitas vezes vivenciado na prática docente, as atividades do subprojeto Língua Portuguesa estarão calcadas em um processo coletivo. O caráter individual da ação docente no que diz respeito à atualização teórica e metodológica não pode isolar o professor dos demais. Com isso, o debate contínuo e as oportunidades de fala e escuta no momento dos planejamentos procurará qualificar as propostas e ampliar o potencial das atividades a serem realizadas perante os alunos da Educação Básica das escolas participantes. Nesse sentido, os encontros evidenciarão atividades

interdisciplinares, intertextuais e interdiscursivas, especialmente porque esses conceitos exigem uma relação com outros olhares e perspectivas.

Além das discussões previstas nos momentos e etapas das reuniões semanais, o Núcleo Língua Portuguesa prevê a elaboração de um *Projeto de Ensino* para cada um dos três módulos previstos. A confecção de cada *Projeto de Ensino* será discutido no âmbito do grande grupo para que seus itens sejam problematizados visando qualificar os fundamentos teóricos e metodológicos antes de sua aplicação. A proposta inicial dos projetos – pré-projetos – será individual, sendo que a sua versão final contará com a colaboração do grupo de trabalho em todos os seus pontos. Ao longo dessa preparação que antecederá o trabalho junto aos alunos da Educação Básica, será possível a convergência de dois projetos ou a participação de dois Residentes no desenvolvimento de uma mesma proposta.

O *Projeto de Ensino* obedecerá a seguinte estrutura:

- 1) Capa
- 2) Dados de identificação
- 3) Sumário
- 4) Introdução
- 5) Tema
- 6) Justificativa
- 7) Objetivos – geral e específicos
- 8) Fundamentação teórica
- 9) Metodologia
- 10) Cronograma de atividades
- 11) Avaliação
- 12) Referências
- 13) Anexos

Cada um dos itens do *Projeto de Ensino* que subsidiará as ações junto às escolas contará com o apoio do Orientador e dos Preceptores para sua elaboração, sendo que a sua versão preliminar deverá ser apresentada para considerações do professor regente da disciplina na qual o(s) Residente(s) em Residência Pedagógica irá(ão) atuar. Os projetos também serão apresentados para a equipe diretiva com a finalidade de respaldar as práticas e inserir os Residentes na rotina organizacional e administrativa de cada escola. Cada projeto levará em consideração o nível de formação do licenciando e também deverá apresentar um aprofundamento em relação ao(s) projeto(s) do(s) módulo(s) anterior(es), sendo que o diálogo e a troca entre os integrantes do Núcleo será fundamental para a (re)elaboração dos projetos.

Dessa forma, os Residentes poderão contar com a colaboração dos colegas e partilharem problemas e soluções existentes nas várias etapas que antecedem o trabalho em sala de aula, desde a preparação individual, passando pelas discussões em grupo e validação das propostas a partir das críticas e contribuições, culminando com os trâmites administrativos para a autorização do trabalho junto aos alunos da Educação Básica. Esse conjunto de ações se ampara no trabalho coletivo para a elaboração das atividades e também oportuniza uma vivência que exige um diálogo entre várias instâncias.

k) Quais estratégias de articulação da BNCC com os conhecimentos da área do subprojeto:

O componente Língua Portuguesa da Base Nacional Comum Curricular apresenta uma preocupação em proporcionar experiências formativas dentro da perspectiva dos diversos letramentos/literacias no campo da linguagem [entendida a partir da sua amplitude e (in)definições]. Nesse sentido, a formação dos estudantes da Educação Básica não pode prescindir da construção de estratégias de leitura e de escrita que se

articulem visando trabalhar a partir de uma abordagem teórica e metodológica que considere o dinamismo da linguagem contemporânea, ao mesmo tempo que permite, também, refletir sobre o processo histórico como um testemunho cultural presente nos textos artísticos.

Os debates que envolvem a produção de sentidos na sociedade contemporânea, desde os aspectos democráticos e legitimadores de grupos sociais que eram relegados à invisibilidade cultural, passando pela necessidade de referências unificadoras para que o sistema escolar possa articular reflexões comuns e chegando às críticas aos modelos opressores que privilegiam um tipo de leitura e de produção escrita em detrimento de outras, podem criar uma dinâmica de trabalho na qual a linguagem ocupa um espaço fundamental para que as experiências sejam concretizadas de forma qualificada.

Percebe-se que a área de Língua Portuguesa tem retomado a cada novo ano de trabalho habilidades e competências que não foram aprendidas e internalizadas nos anos anteriores. Isso faz com que o aluno mantenha problemas na leitura e na escrita ao longo de grande parte do seu processo formativo, praticamente naturalizando esse déficit que se estende até os cursos superiores. Partindo desse diagnóstico de cunho geral, o subprojeto em Língua Portuguesa pretende identificar problemas mais específicos com base nas atividades de leitura e escrita dos alunos das escolas participantes do Residência Pedagógica. Para que isso ocorra, as **Práticas de Linguagem** apresentadas nos **Eixo Leitura, Eixo da Produção de Textos, Eixo da Oralidade e Eixo da Análise Linguística/Semiótica** serão utilizadas para embasamento dos *Projetos de Ensino* dos Residentes e organizados para atenderem às necessidades e expectativas dos alunos da Educação Básica.

Cada *Projeto de Ensino* irá adaptar e articular os conteúdos específicos para cada etapa formativa com vistas a atenderem as propostas e adequarem as metodologias de trabalho para atingirem os melhores resultados, sendo que, tanto para as práticas leitoras quanto para as práticas de produção de textos, todos os projetos precisarão contextualizar seus objetivos e articular as metodologias de trabalho com situações efetivas de leitura e de escrita, oportunizando momentos de discussão e debates (diálogo face a face ou mediado pelas diversas mídias) para compreensão dos efeitos de sentido e análise da forma como a linguagem se estrutura e se organiza para atingir suas finalidades dentro de cada gênero.

I) Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola:

Pretende-se, após a definição das escolas participantes e dos Preceptores, realizar uma reunião de planejamento envolvendo a equipe diretiva das escolas, os Preceptores e o Orientador para que sejam estabelecidas as normas que regerão o trabalho dos Residentes do Núcleo Língua Portuguesa.

Considerando que cada escola terá até 10 (dez) Residentes [oito bolsistas e dois voluntários], é necessário que haja uma organização junto à equipe diretiva e aos professores regentes da área de Língua Portuguesa que receberão os licenciandos mediado pelos Preceptores. Essa mediação irá favorecer a inserção dos Residentes na rotina escolar visando a participação em reuniões administrativas e pedagógicas, bem como, na medida do possível, a criação de um espaço para que possam atuar no ambiente escolar, realizando observações, elaborando projetos e relatórios e colaborando com as atividades promovidas pelas escolas.

Com base nas discussões e encaminhamentos, será elaborada uma *agenda de trabalho* junto às escolas e que deverá ser registrada nos *Diários de Campo* para que os Residentes possam perceber que a dimensão do trabalho docente não se restringe ao espaço da sala de aula e os Preceptores possam acompanhar o aspecto do compromisso profissional dos Residentes.

Essa padronização dos procedimentos dará suporte para que os Residentes compreendam o grau de responsabilidade necessário ao cumprimento das obrigações junto às escolas ao mesmo tempo que facilitará a organização por parte dos Residentes no que diz respeito à frequência nas disciplinas do curso de licenciatura e no desenvolvimento de outras atividades formativas.

m) Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos:

Tendo em vista que o trabalho dos Residentes estará amparado na elaboração e aplicação de um *Projeto de Ensino* para cada módulo semestral de 138 horas, serão adotadas duas formas de acompanhamento: 1) *Diário de Campo*: destinado ao registro de todas as atividades do Núcleo Língua Portuguesa do semestre – tanto na universidade quanto nas escolas – o que também auxiliará na elaboração dos planos de aula, nas reflexões sobre a prática docente e na confecção do *Relatório de Residência Pedagógica* ao final de cada módulo. Os Preceptores também deverão manter um *Diário de Campo* para o registro das reuniões e do acompanhamento dos Residentes em suas respectivas escolas; 2) *Ficha-ponto*: documento que deverá espelhar o Cronograma [40 horas de atividades junto aos alunos da Educação Básica] do *Projeto de Ensino* e ser assinado pela equipe diretiva e pelo Preceptor.

As reuniões semanais do Núcleo Língua Portuguesa terão atas de presença que serão assinadas por todos os seus integrantes e serão realizadas visitas técnicas às escolas para acompanhamento dos projetos pelo coordenador do Núcleo sempre que as condições sanitárias permitirem o seu caráter presencial.

Ao final de cada uma das duas primeiras etapas previstas para cada módulo haverá a apresentação dos *Diários de Campo* para socialização das atividades, finalizando com a elaboração de um *Relatório de Residência Pedagógica* referente às atividades de regência que configuram a terceira etapa de cada módulo.

O *Relatório de Residência* deverá apresentar a seguinte estrutura:

- 1. Capa
- 2. Dados de Identificação
- 3. Introdução
- 4. Desenvolvimento
 - 4.1. Projeto/Plano de Ensino
 - 4.2. Planos de Aula (cada Plano de Aula deverá ser completo e acompanhado de um relato e de uma reflexão das atividades desenvolvidas
 - 4.2.1. Plano de Aula 1
 - 4.2.3. Plano de Aula 2
 - (...)
- 5. Conclusão
- 6. Referências
- 7. Anexos

O Núcleo Língua Portuguesa irá manter o arquivo de toda a documentação para acompanhamento e registro das atividades realizadas e para que o colegiado do Curso de Licenciatura em Letras-Português e o Núcleo de Estágios do Centro de Letras e Comunicação possam reconhecer a carga horária das atividades realizadas pelo residente

no programa em aproveitamento de créditos no curso, conforme previsto no item 6.4 do Edital 01/2020 – Capes.

n) Resultados esperados para o subprojeto:

Ao final dos 18 meses pretende-se que o subprojeto de Língua Portuguesa tenha propiciado:

- avanços significativos na qualificação da formação inicial dos licenciandos, agregando saberes docentes à formação dos futuros professores, com capacidade crítico-reflexiva sobre a profissão docente, com apropriação das metodologias de ensino e de aprendizagem e com maior compreensão da dinâmica do sistema escolar;
- valorização e interesse pela profissão docente;
- incentivo à formação continuada dos professores da Educação Básica;
- desenvolvimento das competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental conforme o previsto na BNCC junto aos alunos das escolas vinculadas ao subprojeto;
- estímulo aos alunos dos cursos de licenciatura em Letras para o exercício da profissão docente;
- auxílio para os professores das escolas que integrantes do Núcleo Língua Portuguesa no preparo de aulas e elaboração de projetos;
- proposição estratégias e metodologias de trabalho que visem qualificar o processo de ensino e de aprendizagem na área de Língua Portuguesa;
- elaboração de ensaios, artigos, relatórios e demais textos voltados para a divulgação das ações do Núcleo Língua Portuguesa;
- socialização dos resultados e aprendizagens através da apresentação de trabalhos em eventos científicos e/ou publicação de artigos em periódicos.